

**CENTRO PAULA SOUZA  
ETEC IRMÃ AGOSTINA  
Técnico em Nutrição e Dietética - Médiotec**

**Ágatha Sabino Xavier  
Eduarda Barbosa Sampaio Silva  
Larissa Lima de Jesus  
Rayanny Silva Nascimento**

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES  
DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL NA ZONA SUL DO  
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.**

**São Paulo**

**2022**

**Ágatha Sabino Xavier**  
**Eduarda Barbosa Sampaio Silva**  
**Larissa Lima de Jesus**  
**Rayanny Silva Nascimento**

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES  
DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL NA ZONA SUL DO  
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC Irmã Agostina, orientado pelo Prof. Amanda Barbosa neto, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Nutrição e Dietética.

**São Paulo**

**2022**

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UMA  
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL NA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO  
PAULO.**

**PERCEPTION OF BODY IMAGE IN ADOLESCENTS AT A STATE  
TECHNICAL SCHOOL IN THE SOUTH AREA OF THE MUNICIPALITY OF  
SÃO PAULO.**

XAVIER, Ágatha Sabino<sup>1</sup>; SILVA, Eduarda Barbosa Sampaio<sup>1</sup>; JESUS, Larissa Lima  
de<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Rayanny Silva<sup>1</sup>; BARBOSA NETO, Amanda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual Irmã  
Agostina. SP, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual Irmã  
Agostina e do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. SP, Brasil

\*E-mail: [tcctec45@gmail.com](mailto:tcctec45@gmail.com)

---

**RESUMO:** A adolescência é um período de muitas transformações, onde passamos da infância para à vida adulta. O percurso até a vida adulta é um pouco longa e cheia de altos e baixos, principalmente com os hormônios a flor da pele, onde tudo se torna mais intenso. Normalmente é nessa fase da vida que começamos a nos preocupar com nossa aparência física. Se estamos muito baixo (a), muito alto (a), muito gordo (a) ou muito magro (a). Resumindo, se estamos dentro dos “padrões” que são impostos pela sociedade. Por conta desses padrões que a sociedade impõe, muitas pessoas, principalmente jovens, tentam se encaixar nela a qualquer custo, acreditando que assim seriam mais aceitos pela sociedade. A mídia também acabou influenciando muito nesse aspecto de padrão de beleza, com comerciais de pessoas mais magras e homens mais musculosos. Tudo isso sem pensar na saúde nutricional das pessoas. Por esse motivo que muitos jovens acabam tendo

insatisfação com sua imagem corporal, por acabar se comparando com as pessoas “perfeitas” da internet, podendo desencadear alguns tipos de distúrbios, podendo comprometer sua saúde. Nesse artigo, fizemos um questionário com alguns jovens de uma escola técnica estadual de São Paulo, onde conseguimos ver como esses adolescentes se sentem em relação a sua própria imagem corporal e tendo também em vista sua saúde nutricional.

**Palavra chave:** Imagem corporal. Saúde nutricional. Padrão de beleza.

**ABSTRACT:** Adolescence is a period of many transformations, where we pass from childhood to adulthood. The journey to adulthood is a bit long and full of ups and downs, especially with hormones in full bloom, where everything becomes more intense. It is usually at this stage in life that we start to worry about our physical appearance. If we are too short, too tall, too fat, or too thin. In short, if we are within the “standards” that are imposed by society. Because of these standards that society imposes, many people, especially young people, try to fit into it at any cost, believing that they would be more accepted by society. The media also ended up influencing a lot in this aspect of the beauty standard, with commercials of thinner people and more muscular men. All this without thinking about people's nutritional health. For this reason, many young people end up dissatisfied with their body image, as they end up comparing themselves with the “perfect” people on the internet, which can trigger some types of disorders, which can compromise their health. In this article, we carried out a questionnaire with some young people from a state technical school in São Paulo, where we were able to see how these adolescents feel about their own body image and also considering their nutritional health.

**Keyword:** Body image. Nutritional health. Beauty pattern.

---

## 1. INTRODUÇÃO

Se pesquisarmos o significado de adolescência na internet, certamente vamos nos deparar com algum site que fale que ela é a fase do desenvolvimento humano caracterizado pela passagem da juventude, e que começa após a puberdade (CONTI et al.

2005, p. 2). De fato, essa informação não está errada, mas sabemos que a adolescência vai muito mais além dessa simples definição. É um momento de muitas descobertas e de novas experiências, onde nossos hormônios estão a flor da pele, e tudo se torna mais intenso, nossas emoções, sentimentos, paixões, medos e inseguranças, e um fator que influência muito nesse novo ciclo de nossas vidas é a mídia (GANEN et al. 2017, p. 2).

Desde muito tempo, a internet vem sendo cada vez mais presente em nossas vidas, e junto com ela foram impostos diversos tipos de padrões, que a sociedade insiste em manter até os dias atuais. Isso acaba mexendo com a cabeça de muitos jovens, que ficam numa busca intensa pelo “corpo perfeito” e aceitação de outras pessoas, o que acaba gerando uma série de problemas para suas vidas, sejam eles físicos ou mentais (RIGONI et al. 2014, p. 3).

Uma dessas consequências é a distorção da imagem corporal, que é definida como a imagem do corpo formada na mente do indivíduo, ou seja, o modo em que a pessoa percebe seu corpo, sendo essa imagem construída desde a infância até a puberdade. A autopercepção do peso é um aspecto muito importante da imagem corporal, pois reflete insatisfações e preocupações quanto ao tamanho e forma corporais. Na adolescência, por ser um período de aceleração do crescimento e de mudanças corporais, podem ocorrer comportamentos de contestação que tornam o adolescente vulnerável a preocupações ligadas ao corpo e à aparência (NOGUEIRA et al. 2018, p.2).

Diante do exposto, esta pesquisa tem o objetivo verificar a percepção da imagem corporal em adolescentes matriculados em uma escola técnica estadual localizada no município de São Paulo.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Metodologia**

Trata-se de um trabalho com coleta de dados primários. A pesquisa de campo consistiu em aplicar um questionário em adolescentes da Etec Irmã Agostina, uma escola estadual de São Paulo, com a idade de 15 a 18 anos. O questionário BSQ (Body Shape Questionnaire) foi retirado de um site, apenas adaptando para que pudéssemos ver os resultados dos participantes. O questionário (BSQ) foi criado por Cooper Et al, e a primeira tradução foi feita por Cordás e Castilho.

Antes dos alunos iniciarem o questionário, deveriam ler atentamente ao termo de consentimento livre e esclarecido e concordar com os termos. O questionário consiste em 34 questões de múltipla escolha, escolhendo a que mais se adequar com o indivíduo. A pontuação final é resultado da soma do escore de cada questão, sendo considerado padrão de normalidade/ausência de distorção da imagem corporal resultados < 70 pontos; entre 70 e 90 pontos são classificados como leve distorção da imagem corporal; entre 91 e 110 pontos como moderada distorção; e acima de 110 pontos em grave distorção da imagem corporal. No final, caso os alunos quisessem receber o resultado do questionário, deveriam deixar seus e-mails, e por ser um questionário anônimo, essa parte não era obrigatória de ser preenchida.

O questionário visa focar na imagem corporal do adolescente, com perguntas que nos ajudarão a compreender melhor como o adolescente vê sua própria imagem corporal, e como isso pode afetar sua saúde.

## **2.2 Resultados e discussão**

Observou-se que dos 41 adolescentes entre 15 e 18 anos participantes do estudo, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Em relação aos cursos técnicos, 63% dos estudantes que responderam o formulário está matriculado no curso técnico em Nutrição e Dietética, 34% técnico em Administração e 3% técnico em desenvolvimento de sistemas.

O quadro 1 apresenta o número total de adolescentes que responderam o questionário em relação à distorção de imagem corporal. Com o resultado da pesquisa, pode-se observar que mais da metade dos participantes (53,7%) apresentaram algum indício de distorção de imagem corporal, e 46,3% desses jovens não possuem algum tipo de distorção de imagem corporal.

**Quadro 1: Percentual e número de adolescentes matriculados em uma escola técnica estadual do município de São Paulo com os níveis de distorção de imagem corporal em relação à distorção de imagem corporal. São Paulo, 2022.**

<b>Nível de distorção de Imagem corporal</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ausência de distorção	19	46,3%
Distorção leve	7	17,2%
Distorção Moderada	6	14,6%
Distorção Grave	9	21,9%
Total	41	100%

O quadro 2 tem como objetivo mostrar o nível de distorção de imagem corporal que foi detectado nos alunos que estão cursando técnico em Nutrição e Dietética. Pôde-se observar que mais da metade dos alunos (57,3%) apresentaram sinais de distorção de imagem corporal, sendo 15,3% classificados com distorção leve, 15,3% com distorção moderada e 26,9% com distorção grave.

**Quadro 2: Percentual e número de adolescentes que estão matriculados no curso técnico em Nutrição e Dietética em relação à distorção de imagem corporal. São Paulo, 2022.**

<b>Nível de distorção de Imagem corporal</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ausência de distorção	11	42,5%
Distorção leve	4	15,3%
Distorção Moderada	4	15,3%
Distorção Grave	7	26,9%
Total	26	100%

O quadro 3 mostra o número de adolescentes que responderam a pesquisa e que estão matriculados no curso técnico em administração, e apresenta a porcentagem dos níveis de distorção de imagem corporal que esses jovens tiveram. No caso desse curso, a grande maioria não apresentou sinais de distorção de imagem corporal, atingindo uma marca de 57,3% de total ausência desse transtorno. 21,4% desses adolescentes foram classificados com distorção leve, 7,1% com distorção moderada e 14,2% com distorção grave.

**Quadro 3: Percentual e número de adolescentes que estão realizando o curso de Técnico em Administração em relação à distorção de imagem corporal. São Paulo, 2022.**

<b>Nível de distorção de Imagem corporal</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ausência de distorção	8	57,3%
Distorção leve	3	21,4%
Distorção Moderada	1	7,1%
Distorção Grave	2	14,2%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

O quadro 4 representa o número de adolescentes que estão realizando o curso de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. No caso desse curso, apenas 1 pessoa respondeu o questionário, e a mesma apresentou sinais de distorção moderada da imagem corporal.

**Quadro 4: Percentual e número de adolescentes que estão realizando o curso de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas em relação à distorção de imagem corporal. São Paulo, 2022.**

<b>Nível de distorção de Imagem corporal</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ausência de distorção	-	-
Distorção leve	-	-
Distorção Moderada	1	100%
Distorção Grave	-	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>

Com esse estudo pudemos observar que, 21% das pessoas entrevistadas demonstraram ter grave distorção corporal, sendo que de 33 (100%) meninas entrevistadas, 3 (24,2%) apresentavam grave distorção corporal, e de 8 (100%) meninos 1 (12,5%) também se encaixavam nessa classificação. 5 (15,1%) meninas e 1 (12,5) menino se encaixavam na classificação de distorção moderada, 6 (18,1%) meninas e 1



(12,5%) menino se encaixavam na distorção leve, enquanto as outras 14 (42,6%) meninas e 5 (62,5%) meninos não demonstraram ter nenhum tipo de distorção.

Já no estudo de Laus e Costa e Almeida (2009), onde aplicaram o mesmo questionário (BSQ) com 118 adolescentes, sendo 62 meninos e 52 meninas de 16,5 anos, de quatro escolas diferentes de Ribeirão Preto, mostra que 9 (15,5%) meninos e 34 (60,7%) meninas demonstraram algum tipo de distúrbio da imagem corporal, e como no nosso estudo, a prevalência de pessoas com grave distorção corporal é do sexo feminino (25%), enquanto no sexo masculino a prevalência é de 6% classificado na distorção leve.

No estudo de Kaneshima et al (2008), também utilizaram o questionário (BSQ), realizando a pesquisa com 187 adolescentes de uma escola pública em Maringá no Pará, com as idades de 15 a 19 anos, sendo 62,60% do sexo feminino e 37,7% do sexo masculino. 48,13% das pessoas entrevistadas demonstraram algum tipo de distorção da imagem, sendo que 23,93% das meninas entrevistadas apresentaram distorção leve, 31,63% moderado e 10,26% grave, enquanto o número de meninos com distorção da imagem nesse estudo também acaba sendo menor, 11,43% com leve distorção e 7,14% com distorção moderada.

Comparando o resultado do presente estudo com o de Laus e Costa e Almeida (2009) e Kaneshima et al (2008), pudemos perceber que o sexo feminino acaba sofrendo mais distorção da imagem corporal do que o sexo masculino e isso vem de tanta pressão que a sociedade impõe para que as mulheres alcancem o que é chamado de “corpo perfeito”, e quando elas não alcançam essas metas impostas pela sociedade e pela mídia, a probabilidade dessa mulher ter baixa autoestima e desenvolver os transtornos alimentares/psíquicos são altas (ALMEIDA et al. 2018, p. 64).

Segundo Petroski et al., (2012), a preocupação com o corpo é muito popularizada e banalizada pela mídia. Muitas vezes trazendo certos tipos de padrões de outras regiões, com culturas diferentes, o que acaba tornando esse padrão ainda mais fora da realidade. A imagem corporal tem uma grande influência na vida dos adolescentes, e pode acabar causando um grande impacto negativo também, já que muitas vezes eles acabam colocando a estética acima de sua saúde.

## 2.3 CAPÍTULO 1: SER ADOLESCENTE

Em quase todos os países do mundo, vem crescendo nas últimas décadas o estudo e pesquisas sobre a adolescência, fase apontada pela pediatra e psicanalista francesa Françoise Dolto como bem menos conhecida que a infância, e tem sido vista desde a Antiguidade pelo prisma da impulsividade e excitabilidade. (ASSIS, et al; 2002)

Segundo o Ministério da Saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases, sendo elas a pré-adolescência (dos 10 anos 14 anos), a adolescência (dos 15 aos 19 anos completos) e a juventude (dos 15 aos 24 anos).

Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais, que juntas ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nesse ponto de vista de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição. Na verdade, ela é bem mais do que isso. (Estud. pesquis. psicol. v.7 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007)

Os desafios enfrentados pelo adolescente são considerados próprios do desenvolvimento, incluindo adaptação às mudanças fisiológicas e anatômicas em relação à integração de uma maturidade sexual em um modelo especial de comportamento. As modificações físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais, ocorrem de forma conjugada, com modificações estruturais, físicas, mentais e emocionais, originando comportamentos e emoções não antes sentidas pelo adolescente, família, amigos e profissionais que convivem com ele. Por este ser um período vulnerável, a experiência do adolecer vai exigir da família, dos profissionais de saúde e da educação uma atenção especial para esse adolescente, ajudando-o a lidar com situações e problemas que possam provocar danos e agravos à saúde. (GERMANO, et al; 2009)

## **CAPÍTULO 2: IMAGEM CORPORAL**

A imagem corporal representa como as pessoas se sentem, pensam e se comportam com relação a sua aparência física (PETROSKI, PELEGRINI, GLANE; 2010).

Em relação à imagem corporal, o padrão de beleza tem uma forte influência sobre a população em um modo geral, mas acaba sendo mais presente no meio dos adolescentes que de acordo com a nutricionista Fernanda Timerman (2021) é mais presente nas idades entre 15 a 19 anos.

Com o passar dos anos, o padrão de beleza veio sofrendo várias modificações de acordo com a cultura. Antigamente, o bonito pelo padrão imposto para as mulheres, era de um corpo mais obeso, e com o passar do tempo, houve mudanças nesse padrão, tanto que nos dias atuais o corpo dentro desses padrões é um corpo bem mais magro, esguio e mais atlético. E o dos homens sendo mais musculoso. Tudo isso ignorando completamente a saúde dos indivíduos, que acabam tentando se encaixar nesses padrões, onde também ignoram sua saúde nutricional, levando-os a ter pensamentos negativos sobre seu corpo e é onde começa a insatisfação com a sua imagem corporal (SCHERER, et al; 2010, p.199).

A adolescência é marcada pela saída da infância e a caminhada para a vida adulta (COPETTI, S. V. A; OUIROGA, V. C; 2018, v.10, p.164), é uma fase de muitas transformações psicológicas, físicas bioquímicas etc. (PESTROSKI, et al; 2012, p.1072). Com a chegada da puberdade, o corpo acaba acumulando gordura, principalmente no sexo feminino, por conta das alterações hormonais. Normalmente esse acúmulo de gordura acaba incomodando mais as meninas, por desejarem ter um corpo mais magro, e aos meninos que desejam ter um corpo com os músculos mais definidos (COPETTI, S. V. A; OUIROGA, V. C; 2018, v.10, p.165). Essa necessidade de entrar dentro desses certos “padrões” vem com grande influência da mídia. Desde mais novos, vemos na TV desenhos onde as silhuetas dos personagens acabam fugindo da realidade, (temos como exemplo, a Barbie, Polly Pocket, as princesas da Disney, Max Steel, os heróis etc.), e desde aí começa a influência para a busca de um corpo “perfeito”. Sabendo que

difícilmente encontraríamos esse corpo “perfeito” saudável, e com uma boa condição nutricional (LAUS; 2012, P.20).

#### **CAPÍTULO 4: ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA**

Falando de modo geral, a Adolescência é entendida como o período de transição do indivíduo, na passagem da infância para a vida adulta. Trata-se de um período muitas vezes caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. Mas as transformações não param por aí. Há da parte do próprio indivíduo em desenvolvimento, na maioria das vezes, um esforço no sentido de atender a uma série de expectativas que lhe são impostas pela cultura da sua sociedade. E essas imposições vão desde papéis “mais adultos” exigidos por algumas instâncias, especialmente a familiar, até a própria ideia de “adolescente rebelde”, que por vezes é exigido de colegas atormentando aqueles adolescentes mais introspectivos.

Para as neurociências, a adolescência é vista principalmente na sua dimensão orgânica, ou seja, como um período em que tem início a uma série de mudanças corporais da puberdade e que termina quando o indivíduo conclui o seu desenvolvimento físico e também a dos seus principais traços de personalidade. Vale lembrar que a personalidade nunca se forma totalmente, estando sempre num contínuo processo de transformação. (ASSIS, et al; 2002)

A imagem corporal representa como as pessoas se sentem, pensam e se comportam com relação a sua aparência física (PETROSKI, PELEGRINI, GLANE; 2010).

Atualmente o público que mais se preocupa com a imagem corporal são os adolescentes. Isso ocorre pelo fato de quererem alcançar o “corpo ideal” imposto pela sociedade.

A adolescência é uma fase de muitas transformações e confusões, por isso muitos jovens tentam se encaixar em um padrão para assim se sentirem aceitos pela sociedade. Mas muitas vezes o caminho para chegar até o “padrão ideal” é longo, tendo muitas vezes que recorrer a meios como, dietas bem restritas, jejuns intermitentes (sem o acompanhamento de um profissional), exercícios físicos de forma exagerada, o uso de pílulas laxativas, ou até mesmo, pílulas que prometem te fazer perder peso.

Quando essas expectativas não são alcançadas, os jovens se frustram e começam a ter problemas em relação a sua autoestima, podendo assim desencadear distorção da autoimagem (CUBRELATTI, et al; 2014) e desenvolver transtornos alimentares, onde os mais conhecidos, são a anorexia e a bulimia.

Nos dias atuais, a internet vem sendo cada vez mais presente na vida da população, principalmente dos adolescentes.

A Unicef (2013), em parceria com o Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (Ibope), realizou pesquisa quanto à frequência de uso da internet por Adolescentes com idade entre 12 e 17 anos no Brasil, onde 64% da amostra referiu fazer Uso todos os dias. Já em pesquisa realizada por Pontes e Patrão (2014) com adolescentes Brasileiros identificou-se que a média de uso semanal foi de 28 horas. Demonstrando que 64,6% da amostra deste estudo referiu que as redes sociais online são a sua Atividade favorita na internet, e mais de metade da amostra disse se sentir dependente da internet em algum nível. (COPETTI, A; QUIROGA, C; 2018, p.5)

A adolescência é uma fase marcada pela saída da infância e o início da vida adulta em que o adolescente muitas vezes está começando a ingressar no mercado de trabalho ou fazendo diversos cursos é uma fase complicada onde a correria começa e os hormônios ficam a flor da pele, e por conta disso os sentimentos dos jovens influenciam na alimentação, essa alimentação na maior parte das vezes é descuidada e desprovida de nutrientes e que futuramente pode vir a dar grandes problemas (CAMPOS et al., 2007).

A alimentação na adolescência está muito ligada à como o adolescente se sente em certos momentos e por conta disso muitas vezes se alimentam de forma incorreta tendo em vista os alimentos industrializados, restaurantes-fast food ou comidas mais rápidas de serem feitas sendo denominadas mais saborosas deixando de lado o que faz bem os alimentos in naturas muitas vezes denominados como ruins. Tendo também consequências em sua saúde mental ou física no seu presente ou no futuro com grande dificuldade de realizar certa atividade físicas, aumento de peso corporal, distorção de imagem entre outros. (Altenburg, et al; 2007)

Neste momento da vida é comum o jovem andar em grupo e por conta disso a alimentação acaba influenciando em como o jovem vai se alimentar. Muitas vezes os chamados 'roles' são em fast food sendo então a alimentação mais relacionada com o prazer de comer do que com o valor nutricional dos alimentos. (Latterza et al, 2007)

A adolescência é marcada por grandes mudanças físicas tendo em vista um grande fator que os influencia sendo a internet e a mídia, onde muitas vezes afeta a vida dos jovens, onde os adolescentes acabam modificando sua alimentação para seguir tal padrão de beleza trazendo assim distúrbios alimentares em parte desses jovens. (TORAL, et al; 2007)

### **3 Conclusão**

Este trabalho contribuiu na compreensão de como os adolescentes de 15 a 18 anos da escola técnica estadual se enxergam perante a própria imagem corporal. A distorção de imagem corporal envolve um foco obsessivo em um defeito que a pessoa considera ter na própria aparência. Escolhemos esse tema pois, muitos jovens sofrem com distúrbio de imagem corporal, principalmente por conta do padrão de beleza inserido na sociedade, estando cada vez mais forte por conta da influência da internet. Podemos perceber que 80% dos participantes são do gênero feminino e 21,9% com distorção grave da imagem corporal, sendo que 53,7% apresentaram algum indício de distorção de imagem corporal. A fim de divulgar essas informações e auxiliar o jovem a entender sobre distorção de imagem e procurar ajuda foi criada a rede social, o descomplica nutri.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos os nossos professores que nos acompanharam nessa jornada, e destacamos a professora Amanda Barbosa por nos acompanhar mais de perto na realização do presente artigo. Também agradecemos aos nossos colegas de classe e aos demais alunos da Etec Irmã Agostina por colaborarem conosco para a realização da pesquisa.

### **Referências**

ASSIS, S.G et al. A representação social do ser adolescente: Um passo decisivo na promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 669-680, 2003. Disponível em:

[https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/cs/c/v8n3/17448.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/cs/c/v8n3/17448.pdf) Acesso em: 12/08/2021

CONTI, M. et al. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição Brazilian Journal of Nutrition**, Campinas, v. 18, n. 4, p 491-497, 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rn/a/RF7NVGMkNbMcq5gMwWC6D7f/?format=pdf> Acesso em: 09/08/2021

COOPER PJ; TAYLOR MJ; COOPER Z, Fairburn CG. **The development and validation of the Body Shape Questionnaire**. Int J EatDisord. 1987; 6: 485-94.

COPETTI, A; QUIROGA, C. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6783802>

Acesso em: 15/11/2021

COPPETI, A. V. S, QUIROGA, A. V, A Influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de psicologia da IMED**. Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 491-497, jul./ago. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rn/a/RF7NVGMkNbMcq5gMwWC6D7f/?format=pdf> Acesso em: 06/10/2021

CORDÁS, T; CASTILHO, S. **Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire**. Psiquiatr Biol. 1994; 2: 17-21.

CUBRELATI, B et al. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**, Campinas, SP, v. 12, n. 1, p. 1–15, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2178> Acesso em: 31/09/2021

CUBRELATI, B. S et al. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 12, n. 1, p. 1-15, jan./mar. 2014.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2178> Acesso em: 07/11/2021

DAVIM, R. et al. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun.2009. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12795/1/2009\\_art\\_rmbdavim.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12795/1/2009_art_rmbdavim.pdf) Acesso em: 23/02/2022

LAUS, M. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos**. Edição número 1. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2012. 121 p. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-26032013-100917/publico/TESE.pdf> Acesso em: 20/02/2022

LAUS, M. F.; COSTA, T. M. B.; ALMEIDA, S. S. **Distorção da imagem corporal em adolescentes: um estudo de comparação entre dois instrumentos**. PORTAL DE REVISTAS DA USP, Ribeirão Preto, v. 42, n. 3, p. 358-365, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/232>. Acesso em: 08/06/2022

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/?lang=pt> Acesso em: 24/09/2021

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. et al. **Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes**. International Journal of Nutrology, Rio de Janeiro, v. 11, n. 02, p. 061-065, 2018. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1669407> Acesso em: 08/06/2022

PETROSKI, E. et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Florianópolis v. 59, n. 3, p. 198-202, jul. 2010. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nCYP4tHGGsjWkGzJ5QSKDCw/?format=pdf> Acesso em: 06/03/2022

PETROSKI, E; PELEGRINI, A; GLANER, M. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1071-1077, 2012. Disponível em:

[https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/cs/v17n4/v17n4a28.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/cs/v17n4/v17n4a28.pdf) Acesso em: 15/02/2022

SOUZA-KANESHIMA, A. et al. **Identificação de distúrbios da imagem corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento da bulimia nervosa em adolescentes de uma Escola Pública do Ensino Médio de Maringá, Estado do Paraná.** Acta Scientiarum. Health Sciences, Paraná v. 30, n. 2, p. 167-173, 15 dez. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/5986> Acesso em: 08/06/2022